

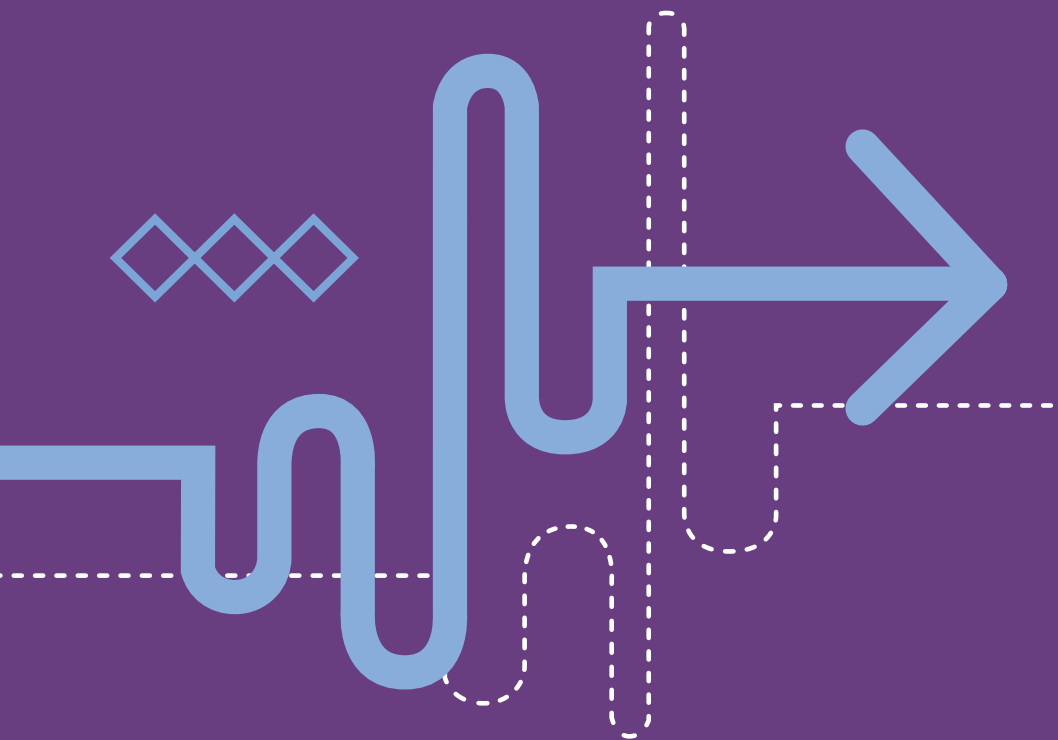
Caminhos do Saber

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Anos Finais do Ensino Fundamental

Stella Gastaldon Schultz

Maria Elisabeth Blanck Miguel



PUCPR
GRUPO MARISTA

PUCPRESS

PORTAL
**conteúdo
aberto**

FTD
educação

CENÁRIO

Olá, educadores!

Este volume busca investigar as estratégias de ensino que podem ser utilizadas para o desenvolvimento das inteligências múltiplas nas crianças no âmbito escolar e como essas inteligências podem ser desenvolvidas em sala de aula.

Muitos estudos aprofundaram os conhecimentos sobre a metacognição, demonstrando como as oito diferentes inteligências podem ser melhor desenvolvidas em sala de aula. Além disso, busca analisar como desenvolver esses diferentes tipos de inteligências nos estudantes de forma mais eficiente, de acordo com especialistas e autoridades no assunto.

Você, professor, já percebeu que alguns de seus estudantes são muito bons em Matemática, mas não excedem as aprendizagens em Educação Física, enquanto outros exibem excelentes habilidades físicas, porém têm dificuldade em Ciências? O que pode ser feito para que seus estudantes aprendam de forma mais efetiva, de acordo com suas potencialidades e dificuldades? Como sanar essas dificuldades? Como alavancar mais ainda o desempenho nas áreas em que excedem as expectativas?

Para responder a estas perguntas, recorreremos à área da neurociência, mais especificamente à Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM), desenvolvida por Howard Gardner.

VOCÊ SABIA?

Você sabia que os estudos acerca das múltiplas inteligências surgiram a partir do famoso teste de QI?

Mas não se engane: seus conceitos são muito diferentes e possuem critérios de avaliação distintos.

Descubra mais neste volume!

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A ideia de Howard Gardner para a Teoria das Inteligências Múltiplas (TIM) se originou em 1975, como relatado pelo próprio autor:

Meu quarto livro, *The Shattered Mind*, publicado em 1975, cronicou o que acontece com indivíduos que sofrem com diferentes formas de dano cerebral. Mais tarde trazida a uma forma artística-literária por Oliver Sacks, eu documentei como diferentes partes do cérebro são dominantes para diferentes funções cognitivas. Depois que completei *The Shattered Mind*, pensei que talvez eu escrevesse um livro que descreve a psicologia das diferentes faculdades humanas — uma moderna (e esperançosamente melhor baseada cientificamente) reformulação da frenologia. Em 1976 eu realmente escrevi o rascunho para um livro com o título provisório *Kinds of Minds* (Tipos de Mente). Pode-se dizer que esse livro nunca foi escrito e, de fato, me esqueci totalmente dele por anos. Mas também se pode dizer que eventualmente

ele emergiu silenciosamente do gabinete de arquivos e foi transmogrifado em *Frames of Mind* [Estruturas da Mente] (Gardner, 2011, p. 1, tradução nossa, grifo nosso).

Apesar de ter sido o criador da Teoria das Inteligências Múltiplas propriamente dita, há muito tempo já se falava de individualidade na aprendizagem por meio de metodologias ativas, tendo como defensores os autores Bacich e Moran (2017, p. 38): “As pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais”.

Segundo Moreira (1999, p. 75), lembrando Piaget,

[...] o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo): o conhecimento resulta das ações e interações do sujeito no ambiente em que vive. Todo conhecimento é uma construção que vai sendo elaborada desde a infância, por meio de interações do sujeito com os objetos que procura conhecer, sejam eles do mundo físico ou do mundo cultural. O conhecimento resulta de uma inter-relação do sujeito que conhece com o objeto a ser conhecido.

O que faz com que a Teoria das Inteligências Múltiplas seja tão inovadora é o fato de ela abranger uma vasta gama de informações sobre uma variedade de indivíduos que, apesar de todos serem humanos e serem diferentes no modo como aprendem, corrobora para que todos nós tenhamos a capacidade de aprender o que quisermos, independente das nossas diferenças.

A TIM também reitera a ideia da valorização de todo conhecimento que apresentamos, como corroborado por Silva e Bérghamo (2004, p. 536),

Por muito tempo o aluno inteligente era aquele que apresentava bom rendimento em áreas específicas do conhecimento, sabe-se que hoje, os alunos possuem características próprias e suas habilidades também são individuais podendo o saber ser associado a novos saberes, quando o docente em sua prática pedagógica considera as múltiplas aprendizagens do educando. Assim há a necessidade de desenvolver a inteligência na criança para que esta venha apresentar suas habilidades e não classificar os indivíduos, privando-os de desenvolver outras capacidades, diagnosticando apenas as habilidades que lhes foram estimuladas.

Sendo assim, a teoria não supervaloriza as inteligências atreladas ao ensino formal e tradicional ou minimiza as inteligências criativas e emocionais, mas valoriza-as igualmente.

Inicialmente é necessário entender a Teoria das Inteligências Múltiplas e as suas implicações no âmbito escolar. Nesta teoria, é endossado que todos têm o potencial de aprender tudo, porém temos diferentes potencialidades e dificuldades – e essas são as Inteligências Múltiplas. Esta teoria abona o ensino personalizado, visando que os estudantes tenham conhecimentos básicos de todos os campos do saber, não requerendo o domínio e a expertise em todas as áreas, mas sim seu domínio básico, ainda que as Inteligências Múltiplas podem ser desenvolvidas para além do âmbito escolar.

Com esta teoria norteadora, Gardner desafiou o conceito de Quociente de Inteligência, o QI, pois este engloba a ideia da existência de uma inteligência genérica e única, capaz de ser medida através de testes. De acordo com o próprio Gardner (2001, p. 21),